

Perfil Clínico e Epidemiológico dos pacientes do ambulatório de pós transplante de fígado.

Gislaine de Albuquerque; Ericlaudio Rodrigues Araújo; Maiara Casarin Fontes

Resumo

Introdução

O transplante de fígado é o procedimento mais complexo da cirurgia moderna e constitui a única possibilidade terapêutica para pacientes portadores de insuficiência hepática aguda ou crônica em fase terminal. O estudo tem como objetivo avaliar o perfil clínico epidemiológico dos pacientes do ambulatório de transplante hepático de um hospital privado do Distrito Federal a fim de auxiliar na construção da linha de cuidado do paciente transplantado.

Material e Método: Foram analisados, retrospectivamente, os prontuários de 100 pacientes do ambulatório de transplante hepático entre agosto de 2017 a fevereiro de 2021 os dados foram coletados do prontuário eletrônico do ambulatório de transplante. As variáveis analisadas foram: patologia hepática, sexo, idade no momento do transplante, tempo médio de lista, tempo médio de permanência em UTI, tempo médio de permanência em unidade de internação e sobrevida.

RESULTADOS: Dos 100 pacientes avaliados 21(21%) eram do sexo feminino e 74 (74%) do sexo masculino, neste período ocorreram 5 retransplantes devido à falência primária do enxerto e trombose de artéria hepática. A faixa etária que mais prevaleceu na época do transplante foi de 61 a 70 anos com 43(0,43%) casos. Em relação ao diagnóstico, a cirrose alcoólica foi a principal etiologia que levou este grupo de pacientes para o transplante totalizando 32 (0,32%). O tempo médio em dias para o aguardo do novo órgão foram de 25 dias. Após a realização do transplante o tempo médio de internação na UTI foram de 7 dias, e o tempo médio de internação em apartamento foram de 12 dias. Em relação a sobrevida dos casos avaliados 84(84%) pacientes estão vivos e 16(16%) dos casos evoluíram à óbito secundário a infecção bacteriana, fúngica, cardiovascular e falência primária do enxerto.

CONCLUSÕES:

O transplante de fígado tem sido fundamental na sobrevida, quanto na qualidade de vida de pacientes com doenças no fígado em fase avançada. Trata-se de uma terapia que tem aumentado a sobrevida para adultos com doença hepática em estágio avançado. Através dos dados avaliados concluímos que a idade não pode ser considerado um fator negativo para o sucesso do procedimento fato este comprovado pela sobrevida dos pacientes transplantados no serviço. Um dado importante que indica a necessidade da atenção da equipe multidisciplinar médica e não médica é o principal diagnóstico que levou a esta terapia. A cirrose alcoólica merece atenção, pois na maioria das vezes, os pacientes retornam ao uso do álcool. Dos casos analisados nenhum retornou ao uso do álcool, mas não é a realidade de muitos serviços de transplante de fígado no qual os pacientes perdem o enxerto pela recaída ao uso do álcool. Em relação as causas dos óbitos, verificamos que predominaram os casos de infecção de corrente sanguínea fúngicas e virais e decorrentes de infecções oportunistas em decorrência da terapia da imunossupressão.

A caracterização do receptor subsidia e direciona ações da equipe do transplante com foco à adoção de condutas individualizadas, bem como o suporte das condições clínicas e sociais durante o período de espera e os pós transplante de fígado.

Palavras-chave: transplante de fígado, cirrose